



O “CUIDADO EM SAÚDE MENTAL” EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS FRENTE À PANDEMIA DA COVID 19 ENQUANTO “ANALISADOR”

THAMYRIS JÉSSICA DE MELO

RESUMO

Frente as dimensões da pandemia do COVID 19 precisou-se adotar estratégias em Saúde Mental para o enfrentamento do cenário jamais vivido pelo homem em outro momento. Deste modo, o presente trabalho pretendeu analisar a Instituição do “Cuidado em Saúde Mental” frente aos desafios vivenciados, utilizando-a enquanto “analisador”, identificando demandas relacionadas às potencialidades e desafios que apresentou a instituição em resposta a contingência do momento, bem como o trabalho dos profissionais e a experiências vivenciadas no território. Ainda se investigou o processo de institucionalização do “cuidado”. O trabalho é baseado em uma pesquisa bibliográfica, possuindo embasamento teórico em concepções elaboradas por René Lourau, autor dos conceitos metodológicos da Análise Institucional (AI). Utilizando do método de coletas qualitativas propôs-se realizar o levantamento de dados de caráter exploratório, por instrumento de entrevista aberta, com um representante da gestão da saúde; um profissional do CAPS II, um familiar e um usuário do serviço, em um município no interior de Minas Gerais. A escolha destes atores se deu pelo envolvimento no processo de institucionalização do “cuidado em saúde mental, sendo assim, referentes ao objeto de pesquisa. Espera-se através dessa pesquisa, analisar impactos da pandemia do COVID 19 na Instituição, em um município do interior de Minas Gerais, em razão das demandas acarretadas pela atmosfera pandêmica, buscando contribuir para a ampliação do debate acadêmico sobre a temática incipiente que envolve o assunto para futuros estudos, novas análises e desenvolvimento das potencialidades no âmbito da Saúde Mental no território. Ainda, Dessa maneira, propõe-se também compreender a articulação entre gestão e serviço prestado, verificando como as demandas são tratadas cotidianamente neste mesmo momento.

Palavras-chave: Pandemia Covid-19; Análise Institucional; Saúde Pública; Cuidado; Saúde Mental

1 INTRODUÇÃO

Para que a instituição “cuidado em saúde mental” pudesse receber os contornos institucionais que temos hoje, foi preciso resignificar o processo saúde/doença e reformular conceitos sobre a normalidade. (AMARANTE, 2007). Em 1980, com o início do afrouxamento das medidas autoritárias empregadas pelo governo da época, foi possível com que houvesse a participação popular nas decisões e reivindicações de seguimento social. Com isto, a luta antimanicomial fez palco para avanços em relação a maneira de se tratar a pessoa que sofre de transtornos mentais. No entanto, é em 2001 através da lei 10.216 um substitutivo da Lei Paulo Delgado projeto inicial que foi rejeitado, que são instauradas as primeiras portarias em Saúde Mental. (AMARANTE, 2007). Desta maneira, regulamenta o tratamento aos portadores de transtornos mentais e o funcionamento da Rede de Cuidados a estes sujeitos, provocando o alargamento do financiamento dos CAPS’s, criados pelo Ministério da Saúde, juntamente com estratégias voltadas para a o setor (AMARANTE, 2007). Desde então, pesquisadores,

trabalhadores do setor, familiares e usuários, vem trabalhando em prol de atribuir a prática, sentido humanizado e de qualidade no Cuidado em Saúde Mental. (JESUS, 2017; ALVES; GULJOR, 2008)

Neste sentido, sob a ótica da Análise Institucional (AI), é possível desenvolver ferramentas que propiciam mudanças nas instituições impactando no modo de vida coletivo. (RODRIGUES et al., 2002). Seguindo esta lógica a Saúde Mental enquanto instituição, nos revela que sua natureza implica em mudança. Assim, revelando em seu processo de institucionalização, os sofrimentos tanto latentes, quanto se relevam escancaradamente, tencionando a instituição para a possível ressignificação do “cuidado”. Deste modo, para que haja esta mudança, é preciso que através da compreensão da realidade social, identificando os “analísadores¹”, deste modo, a análise das Instituições em sua substância passa ser admissível. (LOURAU, 2004) Além disto, o “analisador” pode ser utilizado enquanto ferramenta, que auxilia na compreensão dos processos de institucionalização, portanto podendo ser um evento que denuncia, a realidade da instituição, abrindo a oportunidade para que as instituições “conversem”, “contem” a verdade que as compõem (LOURAU, 2007).

Portando considerar a pandemia do Covid 19 como um analisador deste tempo incomum, pode possibilitar uma compreensão do funcionamento das instituições e seus movimentos instituintes. Considerando ainda que pandemias são marcadas por grandes tensões políticas, crises sanitárias, tempo duradouro de enfermidades e grandes instabilidades, impactando a vida social coletiva.

Após um ano em que 14 das 27 unidades da federação do Brasil decretaram estado de calamidade pública, a pandemia da COVID-19 registrou mais mortes em 2021 do que em 2020, com o Brasil liderando o número de óbitos em março de 2021. Isso colocou o país em estado de urgência para conter o vírus, evidenciando que seus efeitos ainda persistiam. Em resposta à falta de dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, veículos de comunicação como UOL, Folha de S.Paulo e O Globo formaram um consórcio para obter informações diretamente das secretarias de saúde estaduais e reportar a situação em tempo real. Em relação a instituição do “cuidado em saúde mental”, ainda em 2020, a ABP publicou em seu site, que a pandemia do Corona Vírus causaria ondas de crise que gerariam pressão no sistema público de saúde que para além de danos biológicos, a quarta onda seria das doenças mentais apontando um aumento no número de demandas no “Cuidado em Saúde Mental.” (ABP, 2020). A Atenção Primária a Saúde publicou onze notas técnicas em resposta a pandemia, onde fica explícito o aumento da demanda para o setor de saúde mental. Com alargamento da demanda, é preciso identificar os desafios que irão permear a instituição do Cuidado em Saúde Mental, dando contornos definidos aos desafios a serem compreendidos.

A partir de uma pesquisa bibliográfica e uma investigação de campo, o estudo buscou entender o processo de institucionalização do "cuidado em saúde mental" na rede pública municipal, utilizando a pandemia da COVID-19 como ponto de análise. Com a metodologia da Análise Institucional (AI), identificou fenômenos sociais, socioeconômicos e subjetivos relacionados à instituição. Além disso, foram destacados problemas estruturais, como a falta de recursos financeiros, ressaltando a relevância do tema para a produção acadêmica, especialmente em municípios impactados pela pandemia. O trabalho contribui para reflexões sobre desafios institucionais, mudanças na prática profissional e no contexto sociocultural de Minas Gerais.

3.METODOLOGIA

Este trabalho é baseado antecipadamente em uma pesquisa bibliográfica que foi publicada no livro “2020 O primeiro Ano do Resto de Nossas Vidas - As influências da

¹ Para René Lourau, o analisador é aquilo ou aquele que provoca a análise. Que pode ser tanto um evento que denuncia a fragilidade das instituições, quanto o portador da potência de mudança. (LOURAU, 2004)

pandemia do covid 19 no Brasil, lançado pela editora Appris. Sendo esta, pesquisa embasada em conceitos utilizados por René Lourau, (2007) pesquisador de concepções metodológicas referentes a Análise Institucional (AI), por este lado, o referencial teórico carrega como tema: o **“cuidado em saúde mental em tempos de Covid 19”** escrito pela autora deste artigo.

Os participantes da pesquisa foram atores relevantes no processo de institucionalização da Saúde Mental municipal, a saber: um do setor de gestão; um do setor de coordenação de serviço; um usuário e um familiar, em um município no interior de Minas Gerais. A escolha dos sujeitos, se deu pelo contexto/atribuições onde estes, estão em contato direto com este processo de institucionalização. Em um primeiro momento, o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, indicado em trabalhos com a participação com seres humanos. Em seguida, para realização da coleta de dados foi necessário entrar em contato com os representantes solicitando sua participação voluntária. Solicitou-se a coordenação do CAPS do território. Foi utilizado a entrevista como instrumento de coleta de pesquisa qualitativa. Nas entrevistas com um gestor e o profissional, foi utilizada a plataforma Zoom para que fosse gravado o áudio, com a intenção de extrair do material empírico elementos que confirmem a hipótese da pesquisa, estando vigilante em relação a interferências que podem surgir em relação a subjetividade do pesquisador. (DUARTE, 2003) Quanto ao lugar das entrevistas presenciais, com o familiar e o usuário do serviço em saúde mental, seguindo e respeitando todos os protocolos da Pandemia da Covid 19 para proteção dos envolvidos, foram feitas as entrevistas no CAPS II do Município.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intenção dos resultados buscou compreender as narrativas dos atores relevantes na Instituição do Cuidado em Saúde Mental. Para que desta forma, trouxessem suas contribuições através de suas narrativas de vivências no território, frente a esta instituição. Como metodologia de análise de dados, foi feita a categorização de dados onde buscou-se dividir o todo em unidades fragmentadas e assim, realizar a classificação em categorias e as subcategorias de cada item. Assim sendo, para esta pesquisa, as entrevistas foram transcritas, e fragmentadas em pequenas unidades que resultaram na classificação das categorias subcategorias. Por tanto, as categorias são processos analíticos que agrupam as unidades de maneira a organizar o *corpus* da análise sendo possível cruzar dados compatíveis e discrepantes, deflagradas nas falas dos atores entrevistados (GOMES, 2004)

Para esta pesquisa, foram selecionadas três categorias e três subcategorias dispostas no Quadro 1, sendo estas:

- a) Categoria: Está ligada ao investimento nos recursos no setor público de Saúde Mental; Subcategoria: Está ligada nas dificuldades em credenciar o CAPS;
- b) Categoria: Está ligada à Vulnerabilidade; Subcategoria: Está ligada à assistência à população da comunidade;
- c) Categoria: Estratégias de Enfrentamento da pandemia do COVID 19; Subcategoria: Dificuldades de estabelecer estratégias em meio a pandemia.

Quadro 1 - Categorias e Subcategorias que classificam as falas dos participantes

Categorias	Subcategorias
Investimento	Credenciamento
Vulnerabilidade	Acessibilidade
Estratégias	Dificuldades

Fonte: Autoria própria, 2021

Deste modo, percebeu-se nas falas dos entrevistados as experiências vividas diante a aos dados coletados. Em primeiro lugar, entende-se que para a instalação destes dispositivos, é visado uma questão quantitativa, quando que para responder de maneira a integralizar o serviço é preciso com que a população tenha acesso ao serviço não sendo atendida em outro território a não ser o de sua comunidade. para cada população do território, para assim melhor institucionalização do “cuidado em saúde mental” função da subjetividade de cada necessidade.

Além disto, a questão do orçamento destinado a Instituição para a operação de seus serviços é presente na fala da gestora. Mostrando dificuldades no credenciamento do CAPS II no município revelando o esforço para tal. Exaltando a subcategoria que envolve a subcategoria investimento. No entanto, segundo BRASIL, (2020) foi destinado recursos aos CAPS credenciados durante a pandemia. Neste sentido o CAPS II deste município precisa contar com recursos disponibilizados pela prefeitura, para lidar com as demandas exigidas na pandemia. Para Gestora de Saúde, sobre o credenciamento do CAPS:

O CAPS II, já tá vai pra dois anos que a documentação tá no ministério. Pro ministro colocar caneta e vir recurso, só que nós já começamos pegamos profissionais nossos, readequamos profissionais, mas o recurso até agora não veio, mas o município viu a necessidade.

A Categoria Vulnerabilidade indica, necessidades encontradas nas falas dos participantes da entrevista aberta, apontando que há o acolhimento de algumas destas demandas que exige o “cuidado”. Diante disto, pontuou o Usuário do serviço em Saúde Mental em relação a alimentação quando se pergunta a ele se tem gostado do atendimento oferecido no CAPS II do município: *Tô gostando é chique aqui. É, o rango é mais chique né? O rango é mais chique ainda né? A boia. (...) Marmitex. Almoço bem, não passa fome não.*

Ainda sobre as relações de Vulnerabilidade dos sujeitos pontou o Familiar de usuário do CAPS II: *Fiquei doente de dois mil e dezessete, não consigo trabalhar mais, num gueto trabalhar mais. E vai indo, vai levando só que eu tô pagando aluguel aqui em Itajubá. Vai levando a vida, enquanto pode né? O moleque está doente em casa, meu caçula. Agora já melhorou, a gente tava consultando aqui, né? Melhorou bem. Tá consultando aqui né?!*

Assim sendo, entende-se que a Vulnerabilidade é um conjunto de contingências que coloca o indivíduo em riscos materiais e imateriais, sendo a instancia material a que mais impacta no indivíduo. Esses riscos envolvem fatores ambientais, econômicos, fisiológicos, psicológicos, legais e sociais. (JESUS; VIZOTTO, 2021) Neste sentido, o Familiar de Usuário do CAPS II conta que foi bom poder ir ao CAPS II do município durante a pandemia, pois releva que ter um local para frequentar durante a pandemia. Uma vez que não haviam outros recursos. Ainda, percebeu-se nas falas da Gestora de Saúde e nas falas das Profissional de Saúde Mental, conceitos como: A intersetorialidade, territorialização, integralidade e matriciamento para a elaboração destes encontros durante a pandemia. Além disto, a demora da implementação do CAPS II no município gera dificuldades no atendimento, pela falta de profissionais e capacitações para lidar com as demandas do trabalho emergindo a subcategoria: Dificuldade. Assim, a falta de profissionais no município e a ausência de treinamento específico para o quadro, acabam implicando em questões da qualidade do serviço, resultando também na frustração destes profissionais, frente aos desafios. Para isto, demonstra que as estratégias de saúde do município reconhecem esta problemática levando em consideração as necessidades que exigem a articulação de uma equipe qualificada. Por outro lado, percebe-se no todo desta discussão, que uma categoria influenciou a outra de maneira direta, isto acontece, pelo fato dos assuntos estarem ligados, tendo o analisador “dinheiro” como principal influenciador destas categorias.

4 CONCLUSÃO

No entanto percebe-se que o investimento para o setor continua limitado, sendo preciso

que se desapegue a visão qualitativa para as instalações e credenciamentos dos CAPS. Além disto, os recursos financeiros proporcionam a contratação de funcionários, funcionamento do local, organização, alimentação, transporte, medicamentos e todo suporte a ser oferecido para uma melhor implementação do cuidado. Para a instalação de equipamentos estratégicos, deve ser pensado a partir de uma visão ampliada, observando o quadro epidemiológico de um território para o outro, uma vez em que a visão sobre a saúde necessita ser holística correspondendo a subjetividade do . As falas da Gestora e da Profissional, apontam a realidade deste dado, no sentido de indicar que está problemática é recorrente e prejudica o “ato do cuidar”. As dificuldades pautadas aqui, envolvem as diretrizes do “cuidado” que precisam ser cumpridas para sua melhor institucionalização. Para tanto, é preciso dizer que, diante das falas nas entrevistas percebeu-se que existe preconceito em relação a pessoa que sofre de transtorno mental, e que em muitas vezes, parte do familiar esta discriminação, assim se estendendo o próprio dispositivo de Saúde Mental. Por fim, estabelecer estratégias auxiliaram para melhor adaptação dos sujeitos durante a pandemia. Sendo os profissionais de saúde protagonistas neste enfrentamento.

REFERÊNCIAS

ABP. **Atendimentos psiquiátricos no Brasil sofrem impacto da pandemia de Covid- 19** [S. l.], 2020. Disponível em: <<https://www.abp.org.br/post/atendimentos- psiquiatricos-no-brasil-sofrem-impacto-da-pandemia-de-covid-19>>. Acesso em: 9 dez. 2020

AMARANTE, P. **Saúde Mental E Atenção Psicossocial**. 2º. ed. Rio de Janeiro: EDITORA FIOCRUZ, 2008. 120 p. ISBN 9788575411353.

Brasil, Ministério da Saúde. **Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)**. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/693-acoes-e-programas/41146-centro-de-atencao-psicossocialcaps#:~:text=Os%20Centros%20de%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20o%3A>>. Acesso em: 20 nov. 2020

BRASIL. Lei Nº. 10.216, de 6 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtorno mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental**. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 abr. 2001. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10216>. Acesso em: 12 fev. 2019. LOURAU, R. **Analista Institucional Em Tempo Integral**. SÃO PAULO: EDITORA HUCITEC, 283 p. 2004.

JESUS, A. **Saúde Mental No Contexto Da Realidade Brasileira: As Peripécias De Uma Equipe Multiprofissional**. 2º. ed. Curitiba: Appris, 259 p. 2017.

L'ABBATE, Solange. **Análise Institucional e Intervenção: breve referência à gênese social e histórica de uma articulação e sua aplicação na Saúde Coletiva**. [s. l.], 2012. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/view/41580>>. Acesso em: 9 dez. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Prático De Matriciamento Em Saúde Mental** / Dulce Helena Chiaverini .Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 236 p. 2011. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saude_mental.pdf>
Acesso em: 20 NOV. 2020